

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00

★ ANO XXV — N.º 477 — Melgaço, 15 de Julho de 1971

★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telex. 22455 - Braga

POIS CONTINUEMOS!

Somos um jornal católico! Estamos no exercício dum direito de todo o cidadão e membro do Povo de Deus.

Do Concílio Vaticano II, no Decreto sobre Liberdade Religiosa, lê-se: «Os homens todos devem ser imunes da coacção, tanto por parte de pessoas particulares, quanto de grupos sociais e de qualquer poder humano, de tal sorte que em assuntos religiosos a ninguém se obrigue a agir contra a sua consciência, nem se impeça de agir segundo a sua consciência, em particular e em público, só ou associado a outrem, dentro dos devidos limites».

É um imperativo da nossa consciência. No mesmo Decreto: «Os ditames da lei divina, o homem por sua vez os percebe e conhece, mediante a consciência. É obrigado a segui-la com fidelidade, em toda a actividade, para chegar a Deus seu fim. Não pode ser forçado a agir contra a própria consciência. Mas também não há-de ser impedido de proceder segundo a sua consciência, sobretudo, em matéria religiosa».

Somos um jornal católico!

E queríamos sê-lo com toda a perfeição. Temos feito por isso!

Mas quem é perfeito, neste mundo? Quem? Quem se nos pode colocar diante e dizer-nos: fazei como eu? — Quem?

O próprio Senhor Jesus nos avisa: — o justo peca sete vezes ao dia. E quem lhe vai tirar se o tem, o seu título de católico?

A nossa Mãe, Santa Madre Igreja!

«A Igreja, reunindo no seu próprio seio os pecadores, ao mesmo tempo, santa e sempre na necessidade de se purificar» (Da Constituição Dogmática sobre a Igreja). É santa e nos seus membros humanos, pecadora. Por Ela, Paulo VI, perante o assombro do mundo, pediu perdão a Irmãos separados. E no entanto quem Lhe foi arrebatado o título de Católica? — Creio na Igreja, una, santa, CATÓLICA e Apostólica! — Pecadora, nos seus membros humanos, e católica.

Os **Senhores Bispos**. Sucessores dos Apóstolos, unidos a Pedro, à cabeça, nas suas dioceses, gozam do triplo poder: Santificar, reger e ensinar.

Mas, ai de nós! Todos eles, ou nas grandes concentrações de fiéis, nas suas catedrais, ou nas suas capelinhas do Paço, todos, mas todos, rezam no início da Santa Missa: Eu, **pecador**, me confesso... A história conta-nos tantas fraquezas suas! E quem jamais ousou arrebatá-lhes o título de **Bispos católicos**?

Somos um jornal católico! Fazemos o possível por que o nosso trabalho seja perfeito, dentro das nossas limitações.

Para diante! Nunca nos faltou o carinho da **boa gente de Melgaço**.

Aos nossos estimados assinantes

Vamos proceder, imediatamente, à cobrança das assinaturas, pois estamos a meio do ano. Pedimos a todos nos ajudem já que todos somos uma Família.

Aos assinantes do nosso concelho, pedimos nos facilitem esse trabalho, vindo a Melgaço.

A grave subida de preço de selos para o estrangeiro, obriga-nos a rever as nossas obrigações para com os nossos estimados assinantes. O envio por avião, esse, então, fica-nos muito caro.

Mas, quando todos ajudam, nada custa!
Amigos, vamos todos a isto? — Obrigado.

O Santo da Quinzena

Pela Irmã
MARIA DOS ANJOS

S. Margarida, V. e Mártir

Festejada e venerada na Igreja Oriental, S. Margarida, a pérola de Antioquia, adorna também os altares da Igreja Ocidental. Filha única de um pobre sacerdote idólatra da Antioquia, na Pisídia, Margarida perdeu bem cedo a mãe, sendo confiada aos cuidados de uma aia, e por esta, longe da casa paterna, foi educada na religião cristã. Quando Margarida já estava crescida, o pai reclamou sua presença em casa, e tinha o orgulho de possuir uma filha tão bela e virtuosa. Apesar de pagão, ele admirava na filha o espírito de abnegação e tendência para

(Continua na 6.ª pág.)

Por Santa Rita



- As nossas dívidas!...
- Um empréstimo de 100000\$00!
- Para diante!

Começamos a pagar algumas dívidas que já nos pesavam bastante. Vinhamos há anos a pagar juros duma de 40000\$00. Fomos levar os últimos 21 000\$00, logo após à festa. Ficou liquidada. Ao nosso fornecedor, Sr. António Lourenço, dos Lourenços, agora no estrangeiro, 15 000\$00. A Casa Fénix Construtora, de Braga, 2 487\$00, de madeira de soalho. Ao Sr. Miguel Pereira, vila, 1 615\$00. As despesas com a festa foram muito grandes. E assim, à Banda de Música de Tangil, pelos dois dias, 10 000\$00. De fogo, 3 300\$00. Ao ajudante, 200\$00. Ao andorista, 1 750\$00. Com os monges de Pontevedra, 1 660\$00, Altifalantes, 1 500\$00. Comestíveis, para 50 pessoas, incluindo os monges, e pessoal de Braga, 2 780\$00. Dois quadros, à Foto Beleza, de Braga, 780\$00. Ao Mestre Ribeiro, pelo novo altar, 600\$00. Carro de Braga, 450\$00.

E continuamos a fazer pagamentos. Temos em caixa, de sobras da festa: 1 178\$00.

E temos de pensar a sério em novo empréstimo, para chegar a fazer a nova igreja em honra de MARIA, RAINHA IMACULADA.

É um problema grave. Mas temos de andar para diante.

Com a falta de espaço não podemos dar hoje notícia das ofertas.

Celebramos há dias a santa Missa por alma do saudoso Pai da nossa estimada Madrinha de Santa Rita, Senhora Prof.ª D. Palmira de Jesus Domingues, de Prado, a quem tanto devemos.

E, dando cumprimento aos Estatutos, estamos a celebrar as 30 Missas anuais em Santa Rita, por todos os Benfeitores desta Obra.

Pois, vamos com a ajuda de Santa Rita. Mas já muito fizemos aqui todos os devotores de Santa Rita. Adiantem!

P. S. — Fomos já entregar na Câmara, 10 889\$00 da licença para se continuar a obra.

ELA É PARA POBRES. Felizmente, ainda nada recebemos do Estado e fomos entregar 10 889\$00.

Amigos, isto é com todos. Vamos para diante.

P.º CARLOS

Carta do Ultramar

Mindumbe, 16-5-971..

Amigo Padre Carlos, patricios meus!

Mais uma carta daqui, desta guerra, sempre a mesma, guerra, sempre a mesma, guerra de vitimas inocentes, guerra ideológica, diferente.

As operações continuam, já capturamos vários elementos ao I.N. e, isto deve-se às nossas saídas várias e morosas.

Não olhando a esforços, dias e dias no mato, o calor, a sede, o cansaço.

A tropa bem treinada, acostuada a passar momentos doirados e cinzentos, dias chuvosos no mato e dias azuis no quartel.

O capim é espesso, o vale é difícil, mas lá chegamos, lá andamos várias vezes e de lá trouxemos o fruto do nosso sacrifício, objectivos variados, munhões, homens e mulheres.

Estamos cá há pouco tempo mas, já somos conhecidos, somos alguém que vive e que combate nesta guerra, aqui no planalto dos Macondes onde o I.N.

se refugiou e onde encontra boas condições de sobrevivência.

O Vale é rico em frutos, a água não falta, irriga as vastas machambas de milho, cana do açúcar, feijão, arroz, amendoim.

Há bananeiras e jajarilas e coqueiros no vale; no planalto os cajueiros e mangas.

Cajueiros é mato aqui em Cabo Delgado, há ainda laranjas e boas junto a antigos aldeas.

(Continua na 6.ª pág.)

Pensamento da quinzena

O ingrato é o pior dos caloteiros.

A. Rodrigues

Ao entrar no seu XXV Aniversário, «AVoz de Melgaço» não

podia ter melhor louvor da sua actividade desenvolvida que a instrução recente da Comissão encarregada dos Meios de Comunicação Social, intitulada «Comunhão e Progresso». Tal instrução passará a ser, doravante, a carta magna dos meios de comunicação social.

Uma coisa me chamou especialmente a atenção na instrução que vimos referindo: a sua profundidade teológica e a sua fundamentação nos documentos mais representativos do Concílio Vaticano II, como sejam a Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo de hoje; a Constituição dogmática sobre a Igreja; o decreto sobre o Ecumenismo e

A voz da Igreja no vigésimo quinto aniversário

sobre a Liberdade religiosa; e, naturalmente, ainda que superando-o nitidamente, o decreto sobre os meios de comunicação social.

Todos os responsáveis por qualquer meio de comunicação social, e todos os homens de boa vontade, que são os receptores das informações e comunicações feitas pelos diversos meios de comunicação social, são chamados a um profundo sentido de responsabilidade e honestidade. Creio que a chave do referido documento se pode encontrar nas seguintes linhas mestras:

1) Os meios de comunicação social têm por suprema finalidade

contribuir para tornar os homens mais fraternamente unidos e capazes de comunhão mais profunda entre si e Deus.

2) Na dádiva suprema de Cristo ao mundo, Ele que é o originário e grande comunicador do Pai, encontram os meios de comunicação social a sua justificação última e a sua profunda finalidade.

3) Os meios de comunicação social podem grandemente ajudar a levar a termo de realização a obra criadora, permitindo a todos os seres humanos aquele mínimo indispensável de capacidade de inteligência e amor que

(Continua na 6.ª pág.)

Várias Notícias da Vila

D. PALMIRA DA COSTA VELHO DO PAÇO — Vinda de França, encontra-se nesta Vila de visita à sua família a nossa conterrânea Sr.ª D. Palmira da Costa Velho do Paço, esposa do Sr. Carlos Alberto do Paço, acompanhado de seu filho António Carlos.

Os nossos cumprimentos.

Dr. ALBERTO DOMINGUES — Tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Alberto Domingues, Inspector do Banco Português do Atlântico na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues.

Os nossos cumprimentos.

D. CLEIA DOMINGUES — Acompanhada de seus filhos, encontra-se na Casa de Golães — Paderne, vinda da cidade de Niterói — Brasil a Sr.ª D. Cleia Domingues, filha do Sr. Joaquim Domingues, nosso conterrâneo e estimado assinante e da Sr.ª D. Joaquina Domingues.

Os nossos cumprimentos.

DOMINGOS DA ROCHA — Acompanhado de sua Esposa, tivemos o prazer de ver nesta Vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Domingos da Rocha, estimado funcionário da Secretaria de Estado da Informação e Turismo (Palácio Foz, em Lisboa).

Os nossos cumprimentos.

JOSE VILAS — Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Arlete Vilas, tivemos o prazer de ver nesta Vila, de visita à sua família o nosso amigo e conterrâneo Sr. José Vilas, agente comercial em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MELGACENSES QUE SE DESLOCARAM A LISBOA E A BRAGA — A fim de visitarem a feira das Indústrias em Lisboa e Agro Pecuária em Braga, deslocaram-se desta Vila os nossos conterrâneos Srs. António Fernandes (Cóta), Albertino Domingues, António Domingues, José António Lourenço, Alípio Rodrigues e Manuel Morais.

EM FÉRIAS — Encontra-se em gozo de merecidas férias o Sr. António Salgueiro Mota, digmo Chefe da Estação dos C. T. T. desta Vila e sua Esposa Sr.ª D. Adalgiza Mota.

Os nossos cumprimentos.

ALFERES, JOAQUIM ANTÓNIO RODRIGUES — De visita à sua família, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. Alferes Joaquim António Rodrigues, que actualmente se encontra no cumprimento da sua missão de soberania, na nossa província ultramarina da Guiné.

Os nossos cumprimentos.

PAULO MARTINS — De visita à sua família, encontra-se no lugar de Sante, freguesia de Paderne, vindo da cidade do Rio de Janeiro (Brasil) onde é conceituado comerciante o Sr. Paulo Martins, nosso estimado assinante e grande benfeitor das nossas casas de caridade.

Apresentamos os nossos cumprimentos.

ANTONIO PIRES — De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Pires, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Mirandolina Rego Pires, residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

VINDOS DE FRANÇA — Chegaram a esta Vila, vindos de França os nossos conterrâneos srs., Agostinho Vilas, Adérito de Sousa e Abílio Afonso.

Os nossos cumprimentos.

PROMOÇÃO — Pela Ordem do Exército, foi promovido a Capitão o nosso conterrâneo Sr. Mário Gomes de Sousa, natural do lugar do Peso, freguesia de Paderne e que actualmente presta serviço no Quartel de Transmissões em Lisboa.

Ao Sr. Capitão Gomes de Sousa, apresentamos os nossos parabéns e desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções.

DELIVRANCE — Na Maternidade do Hospital desta Vila, teve há dias a sua feliz delivrance, dando à luz um menino a Sr.ª D. Aurora de Jesus Pinto Garcia, esposa do Sr. César Garcia, empregado do «Café Estrela» desta localidade.

Ao neófito desejamos felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

A FÁTIMA — À frente duma luzida peregrinação, partiu para Fátima, onde estará no dia 13, o Rev. Arcipreste, Sr. P. Justino Domingues, digno pároco da vila.

Desejamos a todos uma boa viagem.

ARQUITECTO LUÍS MANUEL DE MAGALHÃES FERNANDES PINTO — De visita à sua mãe Sr.ª D. Maria Higinia de Magalhães Fernandes Pinto, esteve no «Solar da Calçada» desta Vila o Sr. Arquitecto Luís Manuel de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

P.º Dr. ESTEVES — Vindo de Roma, está entre nós o Sr. P.º Dr. António Esteves, da Eira, Rouças, que aqui passará algum tempo. O nosso abraço de boas-vindas.

O Sr. P.º Dr. Esteves irá depois ao Brasil fazer um estudo de Sociologia, com um seu professor.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 26, ferretejou o seu aniversário natalício o jovem Domingos Gonçalves Cavalheiro da Costa, filho do Sr. Manuel Miranda da Costa (mecânico) e da Sr.ª D. Donatária Gonçalves Cavalheiro.

Ao aniversariante, desejamos longa vida e os nossos parabéns.

BAPTIZADO — No dia 11 p.p., na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizado um menino, a quem foi posto o nome de Sérgio Balleixo Peres, filho do Sr. José Domingues Peres, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço, L.da e da Sr.ª D. Maria Higinia Balleixo Peres.

Foram padrinhos seus tios Sr. Alípio Dias e sua esposa Sr.ª D. Ana Peres Dias.

Ao neófito desejamos muitas felicidades.

FESTA DE SÃO BENTO — A festa de São Bento levou ali, este ano, inúmerosromeiros e muitos carros. As sombras estavam apetitosas e debaixo delas, numa bela disposição de espírito, comeram-se apetitosos merendeiros. A imagem de São Bento, foi, durante o dia, venerada por muitos devotos que foram agradecer os benefícios recebidos.

A Banda dos Arcos de Valdevez executou o melhor do seu vasto repertório e os Bombeiros Voluntários de Monção tomaram parte na procissão.

O Templo esteve repleto de fiéis, durante a santa Missa.

Prêgo o rev. P. Júlio de Azevedo, de Barbeita.

EXAMES — Damos os nossos parabéns ao menino Miguel Orénio Gonçalves Pereira, pelo seu exame do primeiro ano no Seminário dos Rev. dos Padres Carmelitas e a sua irmã, menina Maria Teresa, pelo seu exame de 4.ª Classe na Escola da Vila de Melgaço, parabéns que tornamos extensivos a seus queridos pais Sr. Miguel Pereira, conceituado comerciante na nossa Vila e a sua esposa.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

A GRANDE PEREGRINAÇÃO — A grande peregrinação da Arquidiocese de Braga a Santiago de Compostela está marcada para o dia cinco de Setembro.

Vai em toda a Arquidiocese um grande entusiasmo e espera-se que acompanhem o Seu Prelado muitos peregrinos. É pena que o dia cinco do mês de Setembro seja no mais alto das festas da Peneda, no entanto espera-se que Melgaço saiba representar-se condignamente.

S. BENTO DO CANDO — Foram muitos osromeiros que neste ano subiram a S. Bento de Cando, a cumprir as suas promessas. O movimento de carros foi muito grande. Mas uma grande trovoadade, num dos últimos dias, fez ali grandes estragos.

3.º Aniversário da Agência do BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Completo três anos de existência nesta Vila a Agência do Banco Pinto de Magalhães, com os seus serviços cambiais e outras operações bancárias, que muito tem beneficiado o público da nossa terra.

Cumprimentamos os seus funcionários Srs. Domingos Pereira da Costa Giesteira (Gerente), Alvaro Domingues, Carlos Alberto Esteves, Horácio dos Santos Lemos e Raúl Gomes de Sousa.

Desejamos-lhes as maiores facilidades, no desempenho das suas funções, para o futuro.

A. P.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: no dia 17, Acácio Caetano Dias e Manuel Joaquim Inácio; no dia 20, D. Palmira do Rosário C. Alves e Ramiro Pousa Mendes; no dia 21, D. Maria Madalena Nabeiro de Araújo, Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e Esmeralda da Conceição Ribeiro, Ricardo Luís Pato e menina Maria Fernanda Meixeiro Guerreiro Gonçalves; no dia 22, D. Maria Madalena da Silva Ribeiro; no dia 24, dr. António Augusto Durães e Ricardo da Rocha; no dia 25, D. Maria do Carmo Tábuas de Sousa; no dia 26, D. Ana Monteiro Gomes Calheiros; no dia 29, D. Maria Fernanda Barbeitos da Silva e Fernando Rodrigues Nabeiro; no dia 30, Manuel Pereira e a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso.

* * *

No dia 29 p.p., festejou o seu aniversário natalício o Sr.ª D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço, esposa do nosso assíduo correspondente e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço, que teve a gentileza de oferecer um opiparo almoço em sua casa a muitos convidados e familiares.

Por tal motivo, desejamos à aniversariante que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Carro de Aluguer

Crysler GE-33-95 — 6 lugares

AUTO TAXI

ZECA DA PUREZA, L.ª D.ª

de José António de Araújo

Carro próprio para casamentos, baptizados e todos os serviços comerciais e turismo no País e legalizado para o estrangeiro.

Residência:

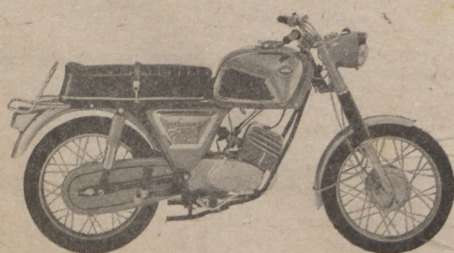
Bouça Nova-PRADO-Tel. 42390

Estacionamento permanente Cruzamento da Loja Nova

MELGAÇO

OS CICLOMOTORES KTM

Vão à frente!!!



Agente em MELGAÇO:

MANUEL DA CUNHA DIAS

CONVERSANDO

(À saída da missa)

—O compadre ouviu a última palestra do Senhor Presidente do Conselho?

—Tu sabes que eu não costumava perder pitada do que nos dizem os homens que nos governam. E, sempre que sei que o Prof. Marcello Caetano vai conversar com a gente «em família», como ele costuma dizer, sou dos mais atentos.

—É que eu, desta vez, não pude ouvi-lo e queria que o compadre me explicasse o que ele quis dizer na sua!

—Começou o Senhor Presidente do Conselho por referir que vão celebrar-se, no próximo ano, vários aniversários em relação ao passado glorioso de Portugal. Em primeiro lugar, o quarto centenário da publicação dos «Lusiadas». Os Lusiadas são, como tu sabes, a grande epopeia nacional.

—Eu o que sei desse livro é que lá o meu rapaz anda agora muito atrapalhado com ele e diz que é a coisa que mais lhe custa no exame de Português!

—Infelizmente é bem verdade o que diz o Prof. Marcello Caetano: «Nos nossos dias lê-se muito, mas a leitura dos clássicos atrai pouco a juventude». Contudo, o Senhor Presidente do Conselho o diz e é bem a verdade, os Lusiadas constituem a exaltação do povo português, a deslumbrante narrativa da sua História, a apologia empolgante da sua expansão através dos sofrimentos e das aventuras das navegações e com as glórias e os prazeres das descobertas. Uma vez que é nos Lusiadas que a língua portuguesa atinge a sua mais alta expressão, portugueses e brasileiros que têm como património comum esta língua, devem juntar-se nesta celebração do quarto centenário da publicação dos Lusiadas. Além disso, também em 1972 passam 150 anos da independência do Brasil e ocorre ainda o cinquentenário da travessia aérea do Atlântico por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

—É muita coisa junta, compadre!

—O Prof. Marcello Caetano gostaria que o ano de 1972 fosse já aquele em que portugueses e brasileiros poderão beneficiar de cidadania comum. Esse seria um grande passo para a tão almejada comunidade lusobrasileira.

—É que mais disse o Presidente do Conselho?

—Disse que estas festas comemorações se celebram numa ocasião em que Portugal atravessa um crítico período da sua História, pela guerra que, por todos os meios, nos movem do exterior. Temos mostrado, muitas vezes, que estamos em África há muito mais tempo do que

têm de existência a maioria dos Estados que, nas Nações Unidas, votam contra nós. Não dominamos nações nem oprimimos culturas. Criámos sociedades abertas e tolerantes, sem discriminação racial. Os grupos terroristas que nos combatem em África, como muito bem diz Marcello Caetano, «são mantidos por ópioparos subsídios de países estrangeiros e de organizações estrangeiras, sem excluir certas instituições religiosas que tendo já, segundo parece, desistido de alcançar o Céu, procuram agora também transformar a Terra num inferno».

—Olhe que isso é bem verdade!

—Mas o que é mais grave, como diz o Presidente do Conselho, é que os nossos inimigos têm conseguido aliciar um certo número de portugueses renegados levando-os, mesmo entre nós, à prática de actos de terrorismo que põem em risco a vida dos cidadãos e a segurança colectiva; A sabotagem provocada a bordo do «Angoche» que matou os seus 23 tripulantes, o descarrilamento do rápido do Porto, num Domingo à noite, que só por milagre não provocou numerosas vítimas entre os mil passageiros que transportava, tudo isto são actos criminosos provocados por renegados portugueses que se ocultam na sombra.

—Custa a crer como pode haver assim portugueses renegados!

—É no meio desta crise e destas tremendas dificuldades que o país está a realizar uma das mais gigantescas obras de progresso colectivo. Poucas vezes se terá visto realizar um esforço tamanho para melhorar as condições de vida e preparar os caminhos do futuro. Lançou-se mão à reforma do ensino que é a base de toda a promoção válida; está-se travando a grande batalha da saúde pública, com a criação de centros de saúde, a organização de campanhas de medicina de massa e o aperfeiçoamento da rede de previdência social; o Governo deu maior incremento ao Fundo de Fomento da Habitação e ainda agora adjudica para a construção de casas um montante de 400 000 contos; vai inaugurar-se na Lisnave a maior doca seca do Mundo, capaz de reparar navios até um milhão de toneladas; está a construir-se em Setúbal um novo estaleiro apto a lançar ao mar cinco navios de 300 000 toneladas por ano; vai ser implantada a nova refinaria de petróleo do Sul; está a planear-se uma nova cidade em Sines, com um grande porto terminal oceânico que será o motor de arranque para o desenvolvimento de toda a zona e a exploração da grande riqueza das pirites alen-

De Chaviões

Modificação de Giros — Por terem sido aumentados novos giros e modificados outros dos C. T. T. deste concelho, é com saude que vemos desaparecer do giro desta freguesia, o nosso amigo, António Rodrigues Nabeiro da Rocha, carteiro de 1.ª classe, que com exemplar correcção de funcionário, nos serviu durante 21 anos.

Estão por isso de parabéns os habitantes das freguesias de Paços e Cristóval, onde o amigo Rocha vai continuar no exercício da sua profissão.

Colocação — Vindo dos giros de Couço, Gave, Parada e Cubalhão, onde serviu durante 9 anos, com dedicada abnegação pelo serviço, muitas das vezes com sacrifício da própria saúde nos dias pesados de inverno, foi colocado a seu pedido no giro desta freguesia, o nosso amigo, José Rodrigues Nabeiro, C. P. 3, da vila.

Para os amigos Rocha e Nabeiro, os nossos sinceros votos de muitas felicidades no desempenho das suas funções.

Falecimento — Faleceu no dia 6 do corrente mês, no lugar de Gondufe, o sr. Albano Afonso da Rocha, com a idade de 44 anos.

Era casado com a senhora Rosa Alves e deixa na orfanade seis filhos menores.

O extinto, era irmão do nosso amigo Domingos Afonso da Rocha e da senhora Maria Alice da Rocha.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério desta freguesia, tendo sido celebrada na Igreja paroquial, missa de corpo presente.

A toda a família enlutada, e em especial à sua esposa e mãe, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

Garpinteira (S. Paio)

Ontem, 12, pôde ter havido aqui graves desastres com a trovoadas. Uma fâisca fendeu um pinheiro e na casa do sr. Ermindo danificou louças, vidros, madeiras, etc. Felizmente, não se feriu ninguém. Não estava ninguém em casa.

tejanas; nas auto-estradas, cuja adjudicação se espera para breve, vão gastar-se mais de quinze milhões de contos.

—É realmente impressionante, compadre, o esforço que o Governo está a fazer para desenvolver o país!

—Por fim, o Senhor Presidente do Conselho incita os portugueses a deixarem para trás as aves agoirentas e a não darem ouvidos aos falsos profetas. E disse que cre e espera no povo português!

—Comigo pode ele contar, compadre!

NOVO RECORDE!
17 PRÉMIOS GRANDES em 12 semanas seguidas, no total de 35 200 CONTOS vendidos a

CASA DA SORTE
que distribuiu em 8-7-71 aos seus balcões o

3.º PRÉMIO - 30705-240 Contos

A seguir: Lotarias Populares
4 200 CONTOS por 300\$00
350 CONTOS por 25\$00

Se quer ter Sorte, prefira sempre a

CASA DA SORTE

De Prado

Exames Liciais — Foi com o máximo prazer que tive conhecimento dos resultados dos exames liciais realizados em Braga, dos estudantes a seguir mencionados:

António José Claudino Soto Maior Moreira, dispensou do exame do 5.º ano com 14 valores.

Carolina Rosa Soto Maior Moreira, dispensou do 4.º ano, passou com 17 valores.

Estão de parabéns, seus queridos pais e ilustres padrinhos que são assinantes deste quinzenário, Claudino Augusto Rodrigues e Ex.ª esposa, D. Amabelia da Cunha Soto Maior.

Seria para este correspondente grande satisfação relatar os resultados dos muito estudantes que compõem a sagrada família de Prado, desde que seja informado.

IV Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte — Foi de 22 de Junho a 4 de Julho do mês corrente, que desta freguesia e das restantes do concelho, se deslocaram a Braga onde com o máximo prazer verificaram estas centenas de visitantes, o programa da Agricultura: a Exposição de máquinas para mecanizar os serviços agrícolas, lá foram vistos animais de todas as espécies, que muito interessariam a esta região!...

Que bom seria que neste tão lindo concelho seguissemos os exemplos de outras regiões do nosso país. Todos sabemos que a agricultura tem de ser modernizada por processos à altura, visto os antiquados não darem qualquer rendimento, compatível; pois a despesa é superior à receita. O Estado auxilia-nos e nós devemos agradecer tais auxílios e cooperar.

Podemos organizar a Agricultura de grupo, Cooperativas, Sociedades por Cotas, Sociedades por Acções e ainda outras Sociedades cujo fim é aumentar os rendimentos. Mãos à obra, só todos unidos é que podemos vencer. Sem essa união nada se poderá conseguir. Nem em nosso benefício, nem em benefício de todos aqueles que se sacrificam para conseguir um Portugal maior.

Visitantes — De Lisboa, vieram visitar este correspondente e apreciar esta tão linda terra do Alto-Minho, cheia de belezas e encantos, toda exposta em anfiteatro, que certo escultor classificou de Suíça Portuguesa, os assinantes deste quinzenário e admiradores de belezas materiais, onde brotam magníficas águas e existe tudo quanto é belo e saudável:

José Manuel de Jesus Pinheiro, Manuel César Pinheiro e sua esposa, D. Ermelinda de Jesus Pinheiro; Roque Loureiro e sua esposa, D. Angelina Pereira Loureiro, e um casal que propositadamente veio da provincia de Moçambique, cidade de Lourenço Marques, verificar o quanto é lindo este nosso Alto-Minho: José Lourenço Gomes de Sousa e sua esposa, D. Maria José Gomes de Sousa. — M. S.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

Postal dos Açores

De Parada do Monte

De Rouças

Operação PLUS ULTRA

9-7-71

Quando nos alvares do século XV (1432-1439), foi descoberto o arquipélago pelas naus de Frei Gonçalo Velho à ordem do Infante, as únicas aves que nestas ilhas se encontravam eram os açores, por isso deram o título ao arquipélago a partir da descoberta. A terceira ilha desvendada primeiro aportou Jacomo de Bruges, fidalgo flamengo; e, porque foi em Quinta-feira-maior, de Jesus Cristo a apellidou e em sucessivas viagens a foi colonizando.

Desde Gaspar Gonçalo Machado, o primeiro nascido na Ilha Terceira e que foi o melhor cavaleiro de África, como cavaleiros foram seus irmãos, João e Diogo, os terceirenses se envolveram logo na luta das conquistas e se embrenharam na aventura das descobertas. Os Cortes-Reais, emulados dos Gamas e Cabrais, e tantos outros escudeiros de que nos falam cartas e mapas traçados por navegadores célebres, precederam Colombo e Magalhães, apontando-lhes o caminho.

A Terceira, que agitou o leito de tantos heróis, guerreiros, navegadores e artifices, também embalou o berço de um santo — João Batista Machado — o mártir do Japão, que apostolizou Omura, Meaco e Fuximo, e foi decapitado em 1617; e guarda religiosamente o túmulo do grande Paulo da Gama, que seu irmão Vasco e Nicolau Coelho aqui entregaram após a fatigante, mas gloriosa, jornada da Índia, o que lhe deu ensejo e conferiu a honra de ser um terceirense, Artur Rodrigues, o primeiro a dar a nova a el-rei, no Paço de Sintra em 29 de Julho de 1499; e oferece ainda, com seus panoramas verdes, seus montes elevados, pomares e regatos, ao cantor excelso das nossas glórias — Luis de Camões — a imagem que inspirou a maravilhosa descrição da *Ilha dos Amores*, que outra não.

De origem vulcânica, porque os Açores são os pináculos da grande ilha submersa — a Atlântida — segundo Montzuma e outros, por várias vezes agitações subterrâneas têm revolvido o solo e destruído povoações inteiras como a Vila da Praia da Vitória, onde tiveram assento os primeiros capitães donatários e que foi completamente arrasada em 1614 e 1841. Em vários pontos da terra e do mar tem rebentado fogo por vezes.

A primeira acção militar que se feriu nesta ilha, além de frequentes escaramuças com

navios corsários que infestavam estes mares, foi no local da Salga, a que já fiz referências em crónica anterior, em 1581. O referido lugar pertence à laboriosa freguesia do Porto Judeu e foi ali que a esquadra de D. Pedro de Valdez composta de dez navios e cerca de 2.000 homens de desembarque, pretendia subjugar os partidários de D. António, Prior do Crato, aqui aclamado rei, em favor de Filipe de Espanha. A derrota de Valdez deve-se a um religioso graciano, Frei Pedro, guerreiro e monge, que aconselhou o governador-general, Ciprião de Figueiredo, a que lançasse gado bravo sobre os assaltantes que de posse estavam já de fortes e material de guerra, porque 50 homens lhes não puderam resistir. Assim se fez e a vitória foi estrondosa, ficando célebre a frase espanhola: *Vienen conganado, ganados somos!* Distinguiu-se Brianda Pereira, a mais formosa mulher daqueles sitios, heroína destemida que, armada de uma foice, batia o inimigo e incitava homens e mulheres à defesa da Ilha. Dois sexagenários, António Gonçalves e Gonçalo Annes, praticaram heroísmos; este, com uma lança, cavalgando por entre uma hoste de 50 espanhóis, feriu e matou até cair exausto. Da Praia da Vitória e de Angra chegaram forças que praticaram excessos sobre os vencidos. Morreram nesta fúria o mestre de campo D. João de Valdez, D. João de Bassam, sobrinho do Marquês de Santa Cruz, um sobrinho do Duque de Alba e outros homens notáveis e grandes de Espanha. De mais de 1.000 homens que desembarcaram, só 50 sobreviveram; dos terceirenses morreram 30. Entre os combatentes vinha a mais nobre estirpe, contando-se os maiores génios, Cervantes e Lope de Vega que cantou na sua lira:

Ni mi fortuna muda / Ver en três lustros di mi idade primera / Com la espada desnuda / Al bravo portuguez en la Tercera.

H. M. ALVES

Dr. Luis Domingues
CLINICA MÉDICA
Rua Formosa, 253 - 2.º - D.º
Tel. 29415 PORTO

Assine, Anuncie e Propague
"A Voz de Melgaço,"

A Ponte do Rio Mouro — Mais uma vez vimos pedir aos responsáveis, a necessidade de construírem a Ponte sobre o Rio Mouro, que conduz a esta freguesia. O ferro já está em Pondres a enfiar.

Estamos quase no inverno outra vez, e ainda não recomeçaram os trabalhos. Ficará ainda por mais um ano?

Os Caminhos — Os caminhos continuam a pedir misericórdia. Parece que não temos Junta de Freguesia. Os caminhos continuam intransitáveis. Não só o do Sacramento, mas também o da Minhoteira onde toda a gente passa para a vila. Pois uma e outra estão uma vergonha.

Festa — Vem aí a festa grande, que hão-de dizer os forasteiros que vem aqui a festa? Que hão-de dizer, que aqui não há homens, que aqui não há quem se interesse pelo bem público. Pois pedimos à Senhora Junta de Freguesia, que se interesse mais um bocadinho pelos caminhos. Que haja, a Junta de verdade, e que não haja Junta só oficial.

Festividade — No dia 4, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Aparecida, na veranda de Traçaços.

Foi abrilhantada com o altifalante do sr. Reinales, e com a Grileira desta freguesia. Ao Evangelho, subiu ao púlpito, o sr. P.º António Domingues, que fez um Sermão que muito agradeceu. No fim da missa, saiu a Procissão ao Cruzeiro.

Casamento — Consorciaram-se no dia 21 próximo passado, os srs.: Anselmo Cerqueira dos Anjos, com Dorinda Dias, do lugar de Cortegada.

Nascimentos — Deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Ermezinda da Conceição Duque, esposa do sr. Manuel de Carvalho, do lugar de Cortegada.

Também teve a sua delirance, no Hospital de Melgaço, a sr.ª Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Manuel Caetano Pires, do lugar da A. Grande.

Partidas e Chegadas — Vindo do Canadá chegou o sr. José Domingues; de França, os srs. José Rodrigues, Constantino Pires, Manuel Rodrigues; do Brasil, E. de S. Paulo, o sr. José Afonso. **Partidas:** para França os srs. Justino Pires, Manuel José Vieites, José Esteves, José Esteves Costa.

O tempo e a agricultura — Os nossos lavradores já andam na ceifa dos fenos que por enquanto tem-lhe corrido bem. Os vinhedos ainda estão purgados, estão na maior fervura que, até à data, não lhe tem chovido. Se lhe correr assim até ao fim, ainda teremos uma pinga boa. — C.

A festa de Nossa Senhora das Dores, em Cavaleiros, vai realizar-se no próximo dia 5 de Setembro. A Comissão tem feito tudo para que resulte uma grande festa.

No dia 18 é a de S. Marinha, Todos estão ansiosos por ouvir a Banda de Ribadávia. A Comissão, sobretudo o amigo Gervásio foi incansável.

O Gervásio, que é indispensável nesta freguesia e sempre aparece, quando se lhe bate à porta queria fazer o canto do cisne, a última vez. Mas não, o Sr. Gervásio ainda não morre para já.

Ontem doze, foi aqui um dilúvio de águas. Os telefones gemeram e alguns calaram-se, avariaram. Os milhos, já altos, tombaram. E as batatas também sofreram. Pode ser muito grave.

Já começaram os amuos e os barulhos, com as régas, mas a água chega e sobra.

O amigo, Ermindo Lima já tem um lindo netinho, que nasceu no hospital de Monsão.

Acompanhado de sua querida esposa e filhas, está entre nós o Sr. Manuel Rodrigues, genro do sr. Martins de Barros. Que gose por cá muitos dias.

Da Gave

Mulher arrastada por um carro de bois, com uma perna presa — A senhora Maria Gonçalves, casada, desta freguesia, no dia 26, pelas 20 horas, foi ajudar a carregar um carro de erva a sua vizinha, sr.ª Belandina Pires. Como o carro viesse mal apertado com a corda, entenderam de parar no caminho e apertar de novo. Pois aí é que foi, a corda caiu para o chão, tendo ficado a senhora Maria com uma perna enlaçada pela mesma e resultou que os animais, que não estava ninguém diante, espantaram-se e a senhora Maria foi 50 metros arrastada até que o laço desfez-se e ficou solta mas em estado bastante ruim, foi chamado o médico para ver o estado em que se encontrava.

Desejamos as suas rápidas melhoras, porque tem filhos pequenos e seu marido está ausente em França.

Carro de bois — Também um carro de bois carregado de madeira, pertencente ao sr. Manuel Veiga, deu duas voltas e ficou com as rodas para cima.

Foi numa curva do caminho que vem da ponte da Cela. Parece ter sido um milagre, não se aleijou nem gente nem os animais. Graças a Deus, não houve perigo, apesar da nossa estrada estar bastante mal conservada. — C.

EM FRANÇA

Casamento Elegante

Na Secular Igreja de Montchanin-71 (França), realizou-se no dia 3, P. P., com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea, menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso assíduo correspondente e colaborador Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sr.ª D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço, com o Sr. António Manuel Pinto Pereira, natural de Cortes — Tortozendo, concelho da Covilhã, filho do Sr. António Pinto Pereira (já falecido) e da Sr.ª D. Patrocina Rosalina Pinto.

Foram padrinhos os tios da noiva Sr. António do Paço, industrial naquela localidade e sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. Padre Paul Deroche o cortejo nupcial dirigiu-se em grande número de automóveis, para a casa dos tios da noiva, Sr. José Luís Baleixo e da Sr.ª D. Maria Noémia do Paço Baleixo, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço, servido totalmente à portuguesa, a que assistiram inúmeros convidados e familiares e também o pai da noiva que ali se deslocou propositadamente para assistir ao casamento de sua filha.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

"A Voz de Melgaço"

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

Dr. Ismael da Trindade

ADVOCADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça

(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

O sr. dr. Abel Vaz por Chaviães

Os prezados leitores recordam, com certeza, tudo o que de lamentável se passou sobre o tão falado CASO DAS ÁGUAS DE CHAVIÃES.

Não vou, evidentemente, repetir o que já foi dito.

Vou, apenas, apontar um facto relacionado com este, digno de registo, não só pela qualidade da pessoa interveniente, mas também pelo abuso que representa, e que ainda não veio a público nas colunas de qualquer jornal.

Um pouco de história, para o enquadrarmos.

Como sabem todos os leitores que nos têm acompanhado, o então Presidente da Câmara, professor Rodrigues, para evitar males, talvez, irremediáveis e por uma questão de justiça fez um acordo com os herdeiros da Levada da Candosa.

Estes cederam a água das nascentes de Cotaro e assinada para abastecimento de oito fontanários — os constantes do projecto aprovado — e para dois bebedouros no edifício da escola primária.

Sem o recurso à violência, cumpriu-se o despacho ministerial e a autoridade, saiu prestigiada deste conflito.

Mas, como o número de fontanários era de 15, o Presidente da Câmara viu-se obrigado a estudar com a Junta de Freguesia, quais os oito que deveriam ficar com água, seguindo a ordem de necessidade.

Executou-se o plano estudado, e, diga-se em abono da verdade, não apareceu reclamação justa; sinal levante de que se procedeu com justiça e isenção.

Agora o fato novo: Dias depois de executados estes trabalhos apareceu em Chaviães de máquina fotográfica a tira-colo o sr. dr. Abel Augusto Vaz; chamou uns senhores, pediu-lhes para que abrissem uns buracos nos caminhos de Chaviães nos sítios onde tinha sido

interrompido o abastecimento a alguns fontanários, e depois do tubo a descoberto, tirou fotografias.

Também fotografou pelo menos alguns dos marcos a que foram retiradas as torneiras.

O sr. dr. Abel procedeu mal, porque com justiça, deve saber que ninguém pode abrir buracos nos caminhos públicos, sem licença da Junta ou da Câmara.

O sr. dr. não tinha licença nem da Câmara nem da Junta. Lamentamos o facto e censuramos o comportamento do sr. dr. Abel Augusto Vaz.

Alguém o investiria nas funções de fiscal da Câmara?

Para que conste.

A. RODRIGUES

CIRCO MERITO

Ao assinalar mais uma passagem pela nossa terra, passagem essa que se verificou na segunda semana do mês de Junho passado, Wladomero Merito Torralvo, empresário da Companhia do Circo Merito, Pedro Cortezão, gerente, bem como alguns artistas com nome já firmado no cartaz, circense nacional e internacional e que conheciam já Melgaço, tiveram a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida na redacção do nosso jornal, atitude digna que muito nos sensibilizou.

A convite daquela insigne Companhia, tivemos a oportunidade de assistir aos poucos espectáculos exibidos, agora enriquecidos com um maior número de artistas de destaque, num total de 30 (trinta), bem como às remodelações efectuadas, exactamente para satisfazer o público mais exigente.

Pena é que a chuva que se fez sentir tivesse contribuído para uma escassez de público, o que, de qualquer modo, não tornou menos brilhante a actuação da Companhia.

De qualquer forma, registamos que o Circo Merito continue a singrar brilhantemente no tão difícil meio artístico e aguardamos a sua presença no próximo ano.

A. L. P.

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Para meditar

Serás traidor?

- Sim, se és ladrão, traíste a justiça;
- se ingrato, a amizade;
- se mentiroso, a verdade;
- se rancoroso, a caridade;
- se covarde, a franqueza;
- se hipócrita, a sinceridade;
- se javardo, a nobreza;
- se adúltero, a fidelidade;
- se tihoso, a simpatia;
- se caluniador, a caridade e a justiça, porque o que calunia é odioso e é ladrão.

Serás isto ou algo disto? És traidor?

«Procura conhecer-te, olhando bem firme e corajosamente para dentro de ti, vais assustar-te, mas lucrarás...» (Dr. Abreu em «Vil Perseguição a Um Advogado...»)

Sim, lucrarás... porque o remorso, primeiro verdugo do culpado, indica-te a ó caminho do bem, se quiseres segui-lo.

A. Rodrigues

Horário dos comboios

Com a última alteração feita a C. P. passou a ter oito composições a sair desta vila e noye que aqui têm o seu termo.

As que partem são as seguintes:

Às 5.20 h. — para o Porto com ligação para Lisboa.

Às 6.20 h. — para Viana e Braga (só nos dias úteis da semana).

Às 7.35 h. — para Viana e só domingos e feriados.

Às 10.05 h. — para o Porto ligando em Valença com a automotora para Vigo — Corunha.

Às 11.55 h. — para Viana (mercadorias, com 2.ª classe e só nos dias úteis).

Às 14.28 h. — para o Porto, com ligação para Lisboa.

Às 17.45 h. — para Campanhã (Porto), com ligação em Valença, para Vigo — Corunha e, no Porto, para Lisboa.

Às 20.20 h. — para Valença, com ligação para o Porto através da automotora que chega da Corunha — Vigo.

A Monção chegam as seguintes composições:

Às 9.12 h. — a automotora vinda de Braga e Viana.

Às 11.05 h. — a automotora do Porto, com mudança em Valença.

Às 13.19 h. — o comboio vindo do Porto.

Às 14.16 h. — a automotora vinda de Viana.

Às 18.28 h. — o comboio de mercadorias, com 2.ª classe vindo de Viana, mas só nos dias úteis.

Às 17.18 h. — a automotora vinda do Porto.

Às 20.05 h. — automotora vinda do Porto e com mudança em Viana ou Valença.

Às 22.12 h. — nova automotora vinda do Porto.

Às 23.10 h. — uma outra automotora vinda do Porto.

Do «Notícias de Monção»

À Sombra da Cruz

D. Sara Araújo

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência do lugar da Granja, freguesia de Alveredo no passado dia 4, a bondosa Senhora D. Sara Araújo, viúva de 72 anos de idade.

A extinta, pessoa de respeitabilidade, dotada de qualidades de carácter, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, de profunda estima, causando a sua morte grande consternação a todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era mãe dos srs. António Araújo, Armando Araújo, Cesário Araújo, das sras D. Leonor Araújo Rego, D. Alzira Araújo Meleiro, sogra dos srs. António Rodrigues Rego, Alberto José Meleiro, das sras D. Sofia Lopes Araújo, D. Ema de Figueiredo Araújo e D. Teresa de Figueiredo Araújo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo-se incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais desta Vila e outras localidades.

«A Voz de Melgaço», sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

A. L. P.

Os nossos agradecimentos

Ao ilustre Colega «Notícias de Monção», agradecemos as palavras amáveis que nos dirigiu, por ocasião do nosso Aniversário. Gratos, pela atenção.

Aos nossos brilhantes colegas, «O Valenciano» e «A Terra Minhota», o nosso abraço, pelos seus aniversários e se repita a data por muitos anos.

VENDE-SE

CAO PERDIGUEIRO — Navarro legitimo, devidamente legalizado. Dá pelo nome de

«EBREU»

É Cabeçudo, Beiçudo, Orelhudo e Lambedor. Motivo da sua venda, por se tornar vadio.

Tratar com JAIME SALGADO

MELGAÇO

CUPROSAN-SUPER AZUL

FUNGICIDA ORGANO-CÚPRICO (com 37,5% de cobre) (maior percentagem que o próprio sulfato). O produto que não tem similares. Ideal para as sulfatações após a limpa (purga). Procure-o no seu vendedor habitual.

Distribuidor no concelho de Melgaço:

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telef. 42212

MELGAÇO

Várias Notícias

Os professores eventuais do ensino secundário serão pagos nas férias.

O Ministro do Ultramar visitou o Malavi.

O Santo Padre recebeu no dia 8 do corrente o Patriarca de Lisboa, o Bispo de Aveiro e o Bispo do Funchal.

Praia para cães na Itália Em Melgaço é diferente!

LIDI FERRARESI (Itália) 14 — Uma praia da estância balnear italiana de Lidi Ferraresi foi reservada exclusivamente a cães.

Os cães parecem adorá-la. Os seres humanos mostram entusiasmo também.

Aqui, os cães são tratados como os melhores amigos do homem. Têm cadeiras de repouso, chapéus de sol, bolas de praia e osso «com sumo» para seu divertimento e os serviços discretos de um empregado munido de um balde e de uma pá.

A praia, marcada por uma grande tableta dizendo «reservada para cães» em quatro línguas, está junto do sector reservado para as pessoas. Assim, os donos podem tomar facilmente conta dos seus cães.

O serviço é fornecido por um grande complexo hoteleiro desta estância do Nordeste de Itália, junto de Ferrara, cidade famosa por ter o primeiro plano italiano para o seguro de vida dos cães e de outros animais domésticos.

(De «O Primeiro de Janeiro»)

Foto CALDAS

TELEFONE, 42220 MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso De todos mais preferido

REGIST. BRAND. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

Antigualhas Melgacenses

XII

PRADO E REMOÕES

Prado e Remoões são freguesias pequenas que se desmembraram de S. Paio, como aconteceu a outras mais em diversas terras. Devem ter adquirido a sua autonomia em sequência das reformas eclesiásticas resultantes do Concílio de Trento realizado no século XVI (1545-1563).

De Prado encontramos uma raiz longínqua. De Remoões nada consegui desvendar que justificasse a formação da freguesia, a não ser, talvez, a terra da Várzea onde já no século XIII havia a ermida de S. Marcos.

Já tive ocasião de citar a doação da infanta D. Urraca à Sé de Tui. Ai se menciona «metade do mosteiro de S. Paio de Paderne como se encontra ao redor, com a Vila chamada Prado como se confina pelo meio do leito do Minho, com suas pesqueiras, com seus homens e com todas as suas pertenças».

Como entre os prováveis leitores há quem saiba latim e possivelmente quem tenha paixão por estes estudos, e como nem todos poderão facilmente consultar o texto original, aqui o transcrevo para sobre ele se poderem debruçar: «De Monasterio Sancti Pelagii de Paderne medietatem, quomodo est per gymum cum Villa que vocatur Prado, quomodo dividitur per medium alveum Minei, cum suis piscariis, & cum suis hominibus, & cum omnibus suis.» (1)

Este pedacinho do documento precisa de explicação para os menos versados nestes assuntos.

Vila, como já tive ocasião de explicar, era uma unidade agrária, a que hoje chamaríamos quinta, entre nós, e fazenda ou roça em outras regiões.

Prado era já então uma grande propriedade no território de Paderne, antes de se dar a cisão que originou a constituição do couto de S. Salvador de Paderne.

Seus homens eram os servos de gleba, os lavradores ligados à terra que eram obrigados a cultivar. Eles não eram escravos propriamente ditos, mas espécie de caseiros que não podiam abandonar a terra onde colhiam o pão para si e seus senhores. Já então havia no Minho as pesqueiras reservadas a donos determinados como se vê, e o meio do rio indicava a estrema de terras confinantes.

Quer o rio Minho seja tomado como limite de todo o circuito conjunto de S. Paio de Paderne, quer apenas da vila de Prado, Remoões era incluído no património de S. Paio e talvez na vila de Prado.

Em 1156 o Bispo de Tui partiu a meio com o cabido dos cônegos os bens eclesiásticos, e na meação dos cônegos ficou «o mosteiro de São Paio de Paderne com todas as suas igrejas e pertenças» (2).

Vê-se que o mosteiro de S. Paio tinha igrejas, portanto mais que uma igreja. Que igrejas eram essas? Seria já a de S. Lourenço de Prado, e outras que chamamos agora capelas. No conjunto deveria estar a de S. Marcos.

Até às inquirições de 1258 nada mais encontrei relativo a Prado e muito menos a Remoões.

Nessa altura Prado é recordado tanto na inquirição de São Paio como na da vila de Melgaço, porque o Rei tinha ali certos direitos que não sei bem traduzir.

Agora vai-nos aparecer Remoões pela vez primeira. E nas terceiras inquirições de D. Dinis, levadas a efeito no ano de 1307, no concelho de Melgaço, em Outubro, por Aparício Gonçalves na presença dos Juizes locais Geraldo Migueis e Ruiz Martins, e dos tabeliães Pedro Eanes, Rodrigo Eanes e Martins Pires e muitos outros homens bons. O inquiridor régio apenas reconheceu com direito à regalia e privilégio de *bonna* cinco locais em todo o concelho de Melgaço, a saber: Quintã de Forno Telheiro; Quintã de Egilde, a da Ponte, e de Remoões onde morreu Fernão Rodrigues e a do Outeiro da Várzea (3).

P. M. A. BERNARDO PINTOR

(1) Espanha Sagrada XXII, Apêndice I, 245.

(2) Ibidem, Apêndice XIII, 273.

(3) Torre do Tombo, Inquirição de D. Dinis L.º IX, fls. 1 v - 2.

O Santo da Quinzena

(Continuação da 1.ª página)

as coisas do céu. Estranhou porém que não fosse aos templos assistir aos sacrifícios e nunca por palavra qualquer tocasse no culto dos deuses. Não lhe podia ficar oculto por muito tempo que Margarida frequentasse as reuniões nocturnas dos cristãos.

Com voz alterada de dor e ira, perguntou-lhe um dia: «É verdade que aderês a doutrina do Crucificado?» Sem constrangimento algum, e com incomparável mansidão, Margarida confessou: «Sim, conheço Jesus Cristo e amo-o de todo o coração». O pai pediu-lhe por amor aos deuses, pela honra do seu sacerdócio, que abandonasse essa abjecta religião. Margarida porém, com grande afabilidade lhe respondeu: «Meu querido pai, oxalá tenhais também a felicidade de conhecer e adorar o Deus verdadeiro». Vendo que com boas palavras e promessas nada conseguia, o sacerdote mandou a filha para o campo, condenando-a a trabalhos rudes, ao lado das escravas. Margarida, longe de se entristecer, louvou a Deus, que a julgara digna de sofrer pelo nome de Cristo.

Passado algum tempo, o pai chamou-a de novo, para renunciar à religião católica, mas debalde. Então o pai, fora de si, obsecado pela paixão e pelo ódio, denunciou-a ao Prefeito Ilírio, para que, por ser cristã, fosse julgada pelas leis em vigor. O Prefeito encantado pela formosura de Margarida, empregou todos os meios e amabilidades para conseguir que abandonasse a religião cristã. «Lastimo assás teu erro — disse ele — uma vez que os deuses te deram beleza tão singular, fazes mal em ser-lhes ingrata. Reflecte bem! Estão em tuas mãos: alta distinção, ou morte ignominiosa». Margarida respondeu: «Desposada que estou com Jesus, nunca renunciarei ao céu, para receber o pó da terra». Então ele, todo furioso com a resposta, mandou-a meter no cárcere. No dia seguinte, foi mandada comparecer novamente à presença do Prefeito. Viu-a porém completamente restabelecida dos fortes açoites com que os carrascos na noite anterior a tinham feito sofrer. «Não há que negar, disse Ilírio, és a privilegiada dos deuses.

Foram eles que te curaram e querem que morra a filha do seu sacerdote. Rende-lhe graças e não lhe negues culto a que têm direito!» Margarida

A Voz da Igreja

(Continuação da 1.ª página)

os tornem capazes de entrar em diálogo íntimo com os seus semelhantes e com Deus.

4) Destes princípios resultam as enormes responsabilidades para os que estão à frente dos meios de comunicação social e os princípios directores de sua actividade.

5) Não há de um lado os que dão e da outra os que recebem. Todos são chamados a uma sã crítica profunda do que recebem e do que transmitem, para que se possa criar o indispensável ambiente de reflexão pessoal que constitua uma só opinião pública. Será uma opinião pública bem formada a grande impulsora do verdadeiro progresso da humanidade.

Não quero comentar um documento tão grande e importante como o que venho recordando. Quero somente chamar para ele a atenção e dizer aos colegas sacerdotes que aí está um magnífico material de pregação para bastante tempo.

Poucos dias antes, tinha saído a Carta de Paulo VI comemorativa do Octogésimo ano da «Rerum Novarum». É um documento de alcance enorme no campo social e político, capaz de operar autênticas revoluções, se os cristãos a aplicarem verdadeiramente. De notar, sobretudo, a afirmação clara da liberdade fundamental dos cristãos nos seus empenhamentos políticos, e o frisar o sentido genuíno do empenhamento político a que todos são chamados, incluindo, portanto, os sacerdotes. A distância de quase dois anos de uma célebre polémica, apraz-me registar esta tomada de posição da Igreja para evitar em tantas cabeças a má impressão que só uma crassa ignorância pode criar. «A Voz de Melgaço» tem contribuído para a criação da sã opinião pública. Tem cumprido o mandato de uma informação consciente, responsável e crítica que permita aos seus leitores

proceder do mesmo modo crítico em relação aos factos e acontecimentos mais marcantes da vida do nosso concelho. Terá havido aspereza, crítica forte? Sem dúvida, mas tem dominado a vontade firme do bem comum, da comunhão verdadeira entre as gentes e do progresso da terra. Isso é que conta.

A luta constante pela paz e pela justiça é um imperativo fundamental de todo o cristão. E duma coisa podem estar certos os leitores: apesar da crítica dura aos actos injustos, não existe no coração de nenhum colaborador de «A Voz de Melgaço», estou certo, ódio ao seu irmão. Mas a paz verdadeira só existirá no céu. Na terra existe a luta por ela. Continuaremos pois a lutar, sujeitos embora às falcatruas. E este o imperativo da Igreja para todo o verdadeiro cristão.

C. S.

Só duas perguntas

O sr. dr. S. Silvestre da S. Soares de Sousa, director do Externato Liceal de Melgaço, escreveu no jornal «Notícias de Melgaço» de 8 de Junho de 1969:

«O Externato lamenta, apenas, não ter sido convidado para a resolução dos problemas; — refere-se ao edifício para o funcionamento do Ciclo Preparatório — estava em condições de ajudar a resolver a questão, talvez definitivamente, a igual de tantos Colégios que o fizeram... VAMOS MAIS LONGE E REITERAMOS A QUEM DE DIREITO A IDEIA JÁ PESSOALMENTE ALVITRADA E QUE MARCA A POSIÇÃO DA DIRECÇÃO DO EXTERNATO sendo mais avançada que a oficial.

CRIE-SE, NÃO UMA ESCOLA PREPARATORIA, MAS UM LICEU MUNICIPAL...»

Os sublinhados são nossos.

PRIMEIRA PERGUNTA: — O sr. dr. Sidónio, agora que está à frente dos destinos da Câmara, já fez alguma diligência no sentido da Criação em Melgaço de um Liceu Municipal?

SEGUNDA PERGUNTA: — Começará a funcionar em 1971 o Ciclo Preparatório? Agradecemos desde já, as duas respostas.

A. RODRIGUES

Pensamentos

«Despreza o seu amigo quem tem pouco senso».

(PROV., XI-12)

«Não podes atirar lama aos outros sem sujares, pelo menos, as mãos que deves sempre trazer limpas...».

(J. J. ABREU)

«A calúnia é arma de biltres».

A. Rodrigues

(Continuação da 1.ª pág.)

mentos no tempo em que cá havia administração.

A população tem assim todos os elementos favoráveis à sua alimentação.

Os machambeiros trabalham e os guerrilheiros vão receber os produtos, uma espécie de quota paga para que sejam defendidos e protegidos das nossas tropas.

A guerra continua mas também há momentos de calma e sossego, ontem à noite tivemos cinema; faz bem para divertir o espírito, alimentar a vista com cenários diferentes de um colorido mais artificial, cores diferentes, onde o artista toma atitudes forçadas e fictícias.

Mais um grupo que safu para o mato, — é sempre a alinhar,

DO ULTRAMAR

ora agora saís tu, ora agora saio eu.

Hoje é Domingo, Domingo em Mindumbe é um dia igual aos outros; só há uma diferença: — à tarde não há trabalhos, há sim o serviço interno, normal, mas fora isso há desportos, descanso, jogos diversos, música e fotografia.

Logo virá avião «DO» para levar alguns elementos capturados para Mueda; estou de serviço e como tal tenho que estar à escuta. Mal chegue o avião, a segurança ao mesmo avança imediatamente para a pista.

Tudo decorre normalmente neste Mindumbe onde vivo, onde moro.

Para findar vou escrever uma poesia livre e simples.

O poeta é como a ave, é livre pode voar só por ter partido as asas não voa, pode cantar.

POEMETO LIVRE

«ELE»

De nariz patricio
Olhar macambúzio
Sorna caminhando, desconfiado
Desenfiado, matreiro
Peito à mostra luzindo pelo sol
Calções ao fundo da barriga
Botas desajeitadas, largas
Roto, cambaleando
Pensando num mundo de magia
Cabelo ressequido e farto

Insatisfeito na marmita
linguagem esquisita, soluçante,
Cantarolando ritmos livres, belos,
Parecem trinados alegres das cotovias
Falas mansas, avulzadas, misteriosas
Esgoaços frenéticos dos regatos
lá na minha aldeia
Sons ébrios de festins na mata
Miscelânea de vozes e ruídos no capim
Mitos, estilhaços de uma vida obscura
Triste e cansado de um amañhecer
[cativo

Coração faminto de liberdade e amor
Sequioso de uma vida melhor
E ele!...

E por hoje nada mais.

Resta-me apresentar-vos cumprimentos do camarada Domingos que agora está em Mueda, e um abraço do Rodrigues.

Alfêres Miliciano de Cavalaria